

## ARTIGOS

### TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: HISTÓRIA, ANÁLISE E IMPLICAÇÕES

**Érico Tadeu Xavier, D.Min.**

Pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia na  
Igreja Central de Cascavel (PR)

[prxavier@terra.com.br](mailto:prxavier@terra.com.br)

**Resumo:** O presente artigo está dividido em três seções e tratará das raízes da Teologia da Prosperidade, as influências que causaram seu surgimento, seu nascedouro e sua expansão para o Brasil e a maneira como os teólogos da prosperidade utilizaram a mídia, principalmente as redes de TV para expandirem suas crenças, é o tema da primeira parte deste trabalho. Na segunda parte será realizada uma análise, à luz da Bíblia e da História, de duas questões mais combatidas pelos teólogos da prosperidade: a doença e a pobreza. E na terceira parte, serão expostas algumas implicações que, como consequência do afã demonstrado pelos teólogos da prosperidade em querer arrebanhar cada vez mais doadores, acabam entrando em contradição clara e explícita com o texto sagrado.

**Palavras-chave:** Teologia, prosperidade, televisão, doença, pobreza.



## **The Theology of Prosperity: Its History, Analysis and Implications**

**Abstract:** The present article is divided in three sections. The first part investigates the roots of the Theology of Prosperity, the influences that have determinate its emergence and expansion in Brazil, and the way the theologians of the prosperity have used the media, mainly TV networks, to expand their faith. The second part will address the issues of disease and poverty under the light of the Bible and of History. These two issues are the problems more emphasized and combated by the theologians of prosperity. The third part will explore some implications of the views sustained by such a preaching that ends up in clear and explicit contradiction with the sacred text.

**Keywords:** Theology, Prosperity, Television, Sickness, Poverty.



## INTRODUÇÃO

As raízes da Teologia da Prosperidade, as influências que causaram seu surgimento, seu desenvolvimento e a sua expansão para o Brasil e a maneira como os teólogos da prosperidade utilizaram a mídia, principalmente as redes de TV para expandirem suas crenças, é o tema da primeira parte deste trabalho.

Na segunda parte será realizada uma análise, à luz da Bíblia e da História, de duas questões mais combatidas pelos teólogos da prosperidade: a doença e a pobreza. Esses dois pontos são enfatizados devido à relação que esses teólogos fazem com o pecado, dando a entender ao fiel, que ser pobre ou ser doente é sinônimo de viver uma vida de pecados. Serão verificados textos bíblicos e o testemunho da História de que, mesmo os servos fiéis a Deus passam por dificuldades, provações, privações e até mesmo a morte, pois num mundo cujos habitantes se distanciaram de Deus, as conseqüências do pecado vêm sobre justos e ímpios, e da mesma maneira as bênçãos recaem sobre todos.

Na terceira parte, serão expostas algumas implicações que, como conseqüência do afã demonstrado pelos teólogos da prosperidade em querer arrebanhar cada vez mais doadores, acabam entrando em contradição clara e explícita com o texto sagrado. O testemunho de alguns deles mostram que o que os impulsiona é o amor ao dinheiro, o que é condenado por Deus como sendo a “raiz de todos os males”. Doutrinas essencialmente bíblicas, como a devolução do dízimo, são ensinadas em um contexto de barganha com Deus, dando-se a conotação de que recebemos, com juro, dinheiro que Lhe “pagamos”.

## 1 TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: SURGIMENTO E FUNDAMENTAÇÃO

Para entender a Teologia da Prosperidade<sup>1</sup>, seus fundamentos, sua história e suas implicações modernas, à luz da Bíblia e da História, busca-se, inicialmente, a definição fornecida pelo dicionário Aurélio da língua portuguesa, que diz que a palavra prosperidade tem raiz latina –

---

<sup>1</sup> Doravante denominada TP. Nota do autor.



*prosperitate* – e significa enriquecer, tornar-se feliz, venturoso; e o dicionário eletrônico Priberan<sup>2</sup> define como qualidade ou estado do que é próspero, felicidade, progresso.

### 1.1. EUA: Berço da Teologia da Prosperidade

As raízes da moderna TP datam do século XIX, cujo pregador, Essek William Kenyon, tinha pouco conhecimento teológico formal. Pastoreou várias igrejas batistas, metodistas, pentecostais e depois ficou desligado de qualquer igreja. Segundo Hanegraaf (1998, pp. 27-36), “Kenyon sofreu influência das seitas metafísicas como Ciência da Mente, Ciência Cristã e Novo Pensamento que originou o Movimento da Fé. Esses ensinamentos afirmam que tudo que dissermos se tornará realidade, enfatizando assim o poder da mente”.

A TP é um conjunto de princípios que afirma que o cristão possui o direito de obter felicidade integral e de exigí-la enquanto estiver vivo. Para atingir esses princípios, é preciso que confie incondicionalmente em Jesus de Nazaré. O desenvolvimento dessa teologia foi gradativo. Kenyon foi um dos seus precursores, mas sua voz encontrou eco em outros pregadores de seu tempo e também após sua morte, em 1948.

Uma dessas vozes foi a de Kenneth Hagin, que liderou o movimento de Confissão Positiva<sup>3</sup>, que, no fim dos anos 1960 e durante os anos 70, fortaleceu a TP. Segundo Mariano (1999, p. 51)

Reunindo crenças sobre poder e cura, prosperidade e poder da fé, essa doutrina surgiu na década de 40. Mas só se constituiu como movimento doutrinário no decorrer dos anos 70, quando encontrou guarida nos grupos evangélicos carismáticos dos EUA, pelos quais adquiriu visibilidade e se difundiu para outras correntes cristãs. Sob a liderança de Kenneth Hagin nascido no Texas, em 1917, o movimento de Confissão Positiva difundiu-se para inúmeros países. Evangelista batista, porém crente na cura divina, Hagin logo se aproximou dos pentecostais, recebendo o batismo do Espírito Santo em 1937, e nesse mesmo ano foi licenciado pastor na assembléia de Deus, na qual permaneceu até 1949, quando se

<sup>2</sup> Recuperado em 26/11/2007 da página <http://www.priberan.pt/DLPO>.

<sup>3</sup> O termo Confissão Positiva refere-se literalmente à crença de que os cristãos detêm poder – prometido nas escrituras e adquiridos pelo sacrifício vicário de Jesus – de trazer à existência, para o bem ou para o mal, o que declaram, decretam, confessam ou determinam com a boca em voz alta.



tornou evangelista itinerante [...] Em 1962 fundou seu próprio ministério, caracterizado por transes, visões, profecias, revelações e experiências sobrenaturais, dos quais fez derivar sua “autoridade espiritual”. Entre 1950 e 1959 Hagin declara ter, em oito ocasiões, conversado pessoalmente com Jesus, algumas vezes no céu, outras no inferno.

De acordo com Romeiro (1993, p. 37), na juventude Hagin sofreu várias enfermidades e pobreza. Quando tinha 16 anos afirmou ter “recebido uma revelação do Criador quando lia o evangelho de Marcos 11:23-24 e, a partir daí, passou a ensinar que tudo poderia ser obtido do Criador, desde que o fiel confessasse isso em voz alta, não duvidando da obtenção da resposta, mesmo que as evidências indicassem o contrário”.

Kenyon, apesar de ter deixado um legado que depois foi adotado por Hagin sobre cura divina e Confissão Positiva, nunca escreveu ou pregou sobre prosperidade. Mariano (1999, p. 152) afirma que “foi o televangelista Oral Roberts quem criou a noção de “Vida Abundante”, e deu início à doutrina da prosperidade, prometendo retorno financeiro sete vezes maior do que o valor ofertado”.

A expansão da TP manteve sempre íntima relação com o televangelismo norte-americano. O próprio Oral Roberts tornou mais forte seus apelos e promessas de devolução divina do dinheiro ofertado pelos fiéis à igreja quando suas despesas com o horário na televisão aumentaram sensivelmente, em escala muito maior do que a audiência, na medida em que a disputa pelos horários televisivos tornou-se mais acirrada no meio evangélico e pentecostal.

Comentando sobre a influência da televisão na mente e no comportamento das pessoas, até mesmo em relação a Deus, Bucci (2001, p. 54) escreve:

Estamos testemunhando (o termo é bem apropriado) a fabricação de uma nova face do divino, de um novo padrão de culto e de um novo tipo de religiosidade, que combina imagem eletrônica, entretenimento e consumo. Esse fenômeno só foi possível graças à TV, pois só nela a experiência mística pode se converter (outro termo bem apropriado) em entretenimento e, ao mesmo tempo, em objeto de desejo. Trata-se de uma nova modalidade de obscenidade. Se, como sabemos, nada pode ser mais íntimo do que a experiência mística, a transformação da fé em exibicionismo é a pior forma de escancarar a intimidade. É o supra-sumo da obscenidade.



A televisão foi e continua sendo instrumento-chave para expansão e difusão do evangelho e a teologia da prosperidade pegou carona na onda midiática.

Hoje, muitos pregadores americanos seguem a linha de Hagin<sup>4</sup>. Segundo Jungblut (2006, p. 113), “esses pregadores deram prosseguimento ao trabalho de Hagin no desenvolvimento da TP iniciada por Kenyon”.

Para Torahlaam (2005)<sup>5</sup>, as idéias de Hagin que levaram ao estabelecimento da TP, podem ser divididas em três partes:

1. Autoridade Espiritual – Segundo Hagin, o Criador tem concedido autoridade aos profetas nos dias atuais, alegando que ele próprio recebeu várias revelações diretamente do Criador.
2. Bênçãos e maldições da Lei – Baseado na epístola de Paulo aos Gálatas 3:13,14, Yešua remiu a humanidade das maldições previstas na Torá: pobreza, doenças e morte espiritual. Para os cristãos seguidores dessa doutrina, portanto, é prometida uma vida plena, abundante, isenta de doenças e com duração de 70 a 80 anos, sem dor ou sofrimento. Se não for assim, é porque tal pessoa não tem fé ou sua fé está muito fraca.
3. Confissão positiva – Esse terceiro ponto da TP está incluído na fórmula da Fé que Hagin afirma ter recebido diretamente do Criador, juntamente com a ordem de escrever. Essa fórmula consiste em:

A – pedir o que deseja. O pedido depende do fiel, e de acordo com o que ele desejar, receberá. Essa é a essência da Confissão Positiva.

B – Fazer o que deseja – As atitudes do fiel concederão a ele a derrota ou a vitória. De acordo com suas ações ele será impedido ou receberá o que deseja.

C – Receber o que deseja – Compete a nós a conexão com o dínamo do céu. Basta conectar o pino da fé na tomada.

D – Relatar aos outros o que aconteceu – outros devem também ter a oportunidade de saber e de crer.

<sup>4</sup> Os principais são Ken Hagin Jr, Robert Schuller, Charles Capps, Benny Him e Fred Price.

<sup>5</sup> Recuperado em 26/11/2007 da página <http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2005/10/333094.shtml>.



Para efetuar a Confissão Positiva, o fiel deve usar as expressões: exijo, decreto, declaro, determino, reivindico no lugar de peço, rogo, suplico. E nunca deve mencionar a expressão “Se for da Tua vontade”, pois isto destrói a fé.

Mariano (1999, p. 153) sugere que a TP tem ligação íntima com o esoterismo, uma vez que:

A Teologia da Prosperidade prega que o crente pode alterar realidades por meio da palavra proferida com fé. Já o New Thought<sup>6</sup>, fonte de inspiração dessa teologia, promete o mesmo, mas põe o pensamento no lugar da palavra. Essa crença parece estar na raiz de parte da literatura esotérica e de auto-ajuda que invadiu os EUA, a Europa e o Brasil nas últimas décadas. Os livros de Lair Ribeiro, que prometem o paraíso na terra, por meio de “reprogramação neurolinguística”, parecem ter suas técnicas e premissas oriundas no New Thought.

Um dos mais bem-sucedidos televangelistas e que, à custa das arrecadações dos fiéis tornou-se milionário, foi Jim Bakker. Juntamente com sua esposa Tammy Faye fundou o parque temático *Heritage*, nos Estados Unidos, e mantinha um programa de televisão em sua própria emissora: *Praise the Lord*. Após o colapso financeiro (foi condenado a 45 anos de prisão por exploração da fé), moral (mantinha relações extraconjugais com a sua secretária Jessica Hahn), conjugal (divorciou de Tammy Faye) e físico (de sua esposa que morreu de câncer em 22/07/2007), Bakker (2001, p. 30) declarou no livro que escreveu na prisão:

Infelizmente, devo assumir a responsabilidade por alguma forma de complacência que vejo em algumas partes do corpo de Cristo hoje. Pois foi através de minha teologia errônea, mal orientada e materialista – o evangelho da saúde e da riqueza, do “declare o que você quer e reclame-o de Deus”, do evangelho da prosperidade, ou qualquer outro nome que você tenha para designá-lo – que muitos cristãos sinceros foram orientados a procurar as riquezas neste mundo em lugar de procurar edificar o seu tesouro nos céus. Conseqüentemente, e para mim é difícil admitir tal coisa, vejo que há bem poucos cristãos, nos dias de hoje, que têm suas mentes voltadas para as coisas dos céus.

---

<sup>6</sup> Expressão em inglês que traduzida significa “Novo Pensamento”. Os escritores que trabalham com auto-ajuda, enfatizam a força do pensamento positivo, ou o *New Thought*.



Outra doutrina que merece destaque dentro da TP é aquela que se mistura com o panteísmo.

Quando o homem nasce de novo ele toma sobre si a natureza divina e torna-se, não semelhante, mas igual, exatamente igual em natureza com Deus. A única diferença entre o homem e Deus torna-se a magnitude, Deus é infinitamente divino e nós ainda finitamente divinos. “O crente é uma encarnação de Deus exatamente como é Jesus de Nazaré”, defende Kenneth Hagin [...] “Você não tem Deus morando dentro de você. Você é Deus”, afirma Kenneth Copeland (Gondin, 1993, pp. 83-85).

A origem, portanto, da TP é mesclada de pentecostalismo, nova era, panteísmo e evangélicos. Uma mistura que progrediu no âmbito financeiro e midiático, tanto nos EUA, berço de seu nascimento, quanto em outras partes do mundo.

## 1.2. A expansão da Teologia da Prosperidade para o Brasil

No Brasil a TP tomou um significativo impulso com a tradução para o português de livros<sup>7</sup> de Kenneth Hagin, pela Editora Betânia. A primeira e principal igreja a abraçar essa doutrina foi a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), seguida de outras como a Igreja Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, ADHONEP<sup>8</sup> e outras.

Souza<sup>9</sup> (2006, p. 1) afirma que

---

<sup>7</sup> Alguns títulos de Kenneth Hagin traduzidos para o português: O nome de Jesus; Como ser dirigido pelo Espírito de Deus; O que fazer quando a fé parece fraca e a vitória perdida; O homem em três dimensões; o espírito humano; É necessário que os cristãos sofram?; A arte da intercessão; Crescendo espiritualmente; Novos limiares da fé.

<sup>8</sup> A Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno (ADHONEP) é uma entidade fundada em 1952 pelo empresário Demos Shakarian, estadunidense de ascendência de armênia, com o objetivo de fortalecer valores através da sinergia entre empresários, autoridades e homens que compartilham experiências de sucesso. No Brasil começou de forma efetiva em 1982, na liderança do empresário e presidente nacional Custódio Rangel Pires. Seu empenho e grande zelo fizeram da Associação uma grande força no país e também em toda América Latina. A ADHONEP publicou o livro Sete Chaves para torná-lo Rico.

<sup>9</sup> Alexandre Carneiro de Souza é Doutor em sociologia pela Universidade Federal do Ceará, professor universitário e membro do grupo de estudos de Religião e Política da UFC.





O discurso central dessa nova teologia é a crise econômica. A Adhonet e as igrejas em geral adeptas do culto pró-prosperidade veiculam um discurso enfático que visa especialmente àqueles que vivem crises e almejam melhores condições de vida, atrelando as mudanças positivas aos efeitos milagrosos da fé. Essa dimensão é perceptível no depoimento de um entre milhares de empresários convertidos ao pentecostalismo [...]. As pessoas que estão se deslocando para as igrejas pentecostais, são oriundas das camadas médias, que constituem as categorias sociais mais expostas às crises econômicas do que quaisquer outras.

A ADHONET, apesar de não se constituir como igreja, mas como associação, é formada de pequenos, médios e grandes empresários, uma parcela dos quais já experimentou algum tipo de dissabor na vida financeira ou até mesmo na vida conjugal. O pano de fundo da ADHONET é a prosperidade material advinda de um Deus que se dispõe a barganhar com seus filhos.

A vinda de Benny Hinn<sup>10</sup> a São Paulo em março de 1994, foi outro fator que contribuiu grandemente para o salto quantitativo que deram as igrejas que adotaram a TP. Em outubro de 2005 Benny Hinn retornou ao Brasil, desta vez a Manaus<sup>11</sup>, capital da Amazônia, para uma cruzada de curas e milagres, onde reuniu mais de 300.000 pessoas.

Segundo Hanegraaf (1996, pp. 103-376) as pregações e a teologia de Hinn são controvertidas e reúnem erros grotescos como, por exemplo, a declaração de que Jesus “[...] assumiu a natureza de Satanás, para que todos quantos tinham a natureza de Satanás pudessem participar da natureza de Deus”. O autor cita outros erros de Hinn<sup>12</sup>, dos quais se apresenta a seguir uma síntese:

---

<sup>10</sup> Pseudônimo de Tofik Benedictus Hinn, Benny Hinn nasceu em Jaffa, Israel, em 1952. Sua mãe era armênia e seu pai era grego. Ainda bem jovem Benny mudou-se com seus pais para os Estados Unidos, onde se naturalizou norte-americano. Começou seu ministério de curas na televisão canadense em Toronto.

<sup>11</sup> Recuperado em 26/11/2007 da página <http://www.geracaodt.com/gdt/2005/11/cruzada-de-milagres-em-manaus.html> - 35k, com o título: Cruzada de Milagres em Manaus.

<sup>12</sup> Ao ser criticado, disse que gostaria de ter “uma arma do Espírito” para explodir a cabeça de seus críticos. Além disso, profere palavras funestas contra aqueles que refutam suas heresias. Essas ameaças foram dirigidas ao Instituto Cristão de Pesquisas dos EUA: “Agora eu estou apontando meu dedo para vocês com o tremendo poder de Deus sobre mim [...]. Ouçam isto! Existem homens e mulheres no sul da Califórnia me atacando. É sob a unção que lhes falo agora. Vocês colherão o que estão semeando em suas próprias crianças se não pararem. Seus filhos e filhas sofrerão. Vocês estão me atacando no rádio todas as noites — vocês pagarão e suas crianças também. Ouçam isto dos lábios dum servo de Deus. Vocês estão em perigo. Arrependam-se! Ou o Deus Altíssimo moverá a sua mão. Não toqueis nos meus ungidos [...]”.



- Afirmou que o Espírito Santo revelou-lhe que as mulheres foram originalmente criadas para dar à luz pelo lado. Todavia, por causa do pecado, passaram a dar à luz pela parte mais baixa de seu corpo.

- Ensina que o homem é um pequeno deus. E afirmou: “Eu sou ‘um pequeno messias’ caminhando sobre a Terra”.

- Asseverou que o homem, a princípio, voava da mesma forma que os pássaros. Segundo ele, Adão podia voar até a lua pela sua própria vontade: “Adão era um superser [...] costumava voar. Naturalmente, como poderia ter domínio sobre as aves, sem ser capaz de fazer o que elas fazem?”.

- Hinn costuma visitar os túmulos de duas santas mulheres, Kathy Kuhlman e Aimee S. McPherson, para receber a “unção” que flui de seus ossos.

- Ele ensina que a Trindade é composta de nove pessoas, pois o Pai, o Filho e o Espírito Santo possuem, cada um, espírito, alma e corpo.

- Defendendo a teologia da prosperidade, pela qual afirma que a pobreza é uma maldição, disse que Jó era carnal e mau, ignorando o enfático testemunho de Deus acerca de seu servo: “Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, e desviando-se do mal” (Jó 1.8).

- Defensor também da falaciosa Confissão Positiva, declarou: “Nunca, jamais, em tempo algum, vão ao Senhor e digam: ‘Se for da tua vontade [...]’ Não permitam que essas palavras destruidoras da fé saiam da boca de vocês”.

A IURD, fundada pelo bispo Edir Macedo em 1977, adotou essa teologia e a adaptou à realidade brasileira, além de inserir metodologia e práticas próprias. Temas como redenção, arrependimento, santificação e cuidado do corpo são raramente tratados nas igrejas que adotam a TP.

A Igreja Renascer em Cristo<sup>13</sup>, liderada pelo casal Sonia e Estevam Hernandez, foi uma das que mais prosperou nos últimos anos. Com um início modesto em uma pizzaria, a igreja cresceu financeiramente e também em número de adeptos. Hoje a Renascer conta com cerca de 2

<sup>13</sup> Recuperado em 25/11/2007 da página <http://www1.folha.uol.com.br/folha/Brasil>, sob o título: Saiba mais sobre a igreja Renascer em Cristo.



milhões de fiéis, tanto no Brasil quanto em outros países, sendo proprietária de várias emissoras de rádio e rede de televisão. O casal fundador da Renascer foi preso num aeroporto dos EUA, onde foram pegos entrando naquele país com dinheiro não declarado, cerca de 50 mil dólares.

O movimento da TP no Brasil tem crescido vertiginosamente, a ponto de preocupar tanto católicos como também igrejas evangélicas tradicionais. Algumas frases, costumes, jargões e formas de culto que mais se assemelham a shows, têm, inclusive, encontrado simpatizantes nos meios evangélicos mais ortodoxos.

Diante disso, será realizada uma análise à luz da Bíblia e da História, sobre as questões referentes à pobreza e sofrimento, como dois contrapontos à TP.

## **2 ANÁLISE DA POBREZA E SOFRIMENTO À LUZ DA BÍBLIA E DA HISTÓRIA**

Historicamente, a vida humana sobre a terra desde a entrada do pecado, é tecida de alegrias e tristezas, sorrisos e lágrimas, riqueza e pobreza, saúde e doença, felicidade e desdita. Não há sobre a face da terra um lar sequer que não tenha experimentado a dor, a desgraça, a perda de um ente querido, ou dificuldades das mais variadas ordens. O que a TP promete é uma vida onde não se cumpra a predição de Jesus Cristo: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, pois eu venci o mundo”.<sup>14</sup>

A teologia bíblica não anula o sofrimento e a pobreza. Os cristãos não estão livres dos infortúnios e mazelas da vida. Assim, é importante analisar os testemunhos da Bíblia sobre o assunto:

### **2.1. A Bíblia e os Pobres**

“Bem aventurados, vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus” (Lc 6.29).

“O Espírito do Senhor é sobre mim, pois me ungiu para evangelizar os pobres” (Lc 4.18).

---

<sup>14</sup> Evangelho de João, cap. 16:33.



“Falta-te uma coisa, vai vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me” (Mc 10.21).

“Porque sempre tendes os pobres convosco, e podeis fazer-lhes bem” (Mc 14.7).

“Porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento” (Mc 12,44).

E as advertências de Deus aos ricos são bem claras:

“Mas ai de vós ricos! Porque já tendes a vossa consolação” (Lc 6.24).

“Não ajunteis tesouros na terra... mas ajuntais tesouros no céu... Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração” (Mt 6.19-21).

“É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus” (Mc 10.25).

Quando os teólogos da prosperidade afirmam que o cristão passa por dificuldades financeiras ou problemas de saúde porque tem falta de fé, estão, na verdade insultando os cristãos do Terceiro Mundo, onde a riqueza está concentrada nas mãos da minoria da população e, sendo assim, a maioria passa por algum tipo de privação material. A saúde pública e até as condições de higiene e saneamento básico são problemas que afligem as grandes cidades dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, portanto, é comum que o índice de doença e de mortalidade seja mais acentuado nesses países<sup>15</sup>.

Milhões de crentes zelosos do Terceiro Mundo nada têm de posses materiais e isso não significa que eles estão enganados ou fracos na fé. Eles entendem mais sobre a cruz do que de carro do ano e a única riqueza de que se gloriam é a certeza da vida eterna. A pobreza é uma realidade existente em todos os lugares do planeta e foi prevista por Jesus: “Os pobres sempre tendes convosco...”<sup>16</sup>.

---

<sup>15</sup> Bernardo Kliksberg em artigo intitulado: América Latina: uma região de riscos – pobreza, desigualdade e institucionalidade social, considera as questões da pobreza e condições de saúde nos países pobres. Recuperado em 28/11/2007 da página <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130853por.pdf>.

<sup>16</sup> Bíblia Sagrada, versão Almeida Revista e Corrigida, conforme Marcos 14:7.



## 2.2. A Bíblia e a Doença

Os mais fervorosos servos de Deus do passado e do presente não ficaram imunes às doenças e aos sofrimentos.

Isso se vê na vida de José, de Jeremias e de Paulo. Paulo<sup>17</sup> fala de prisões, açoites sem medida, perigos de morte, chibatadas, apedrejamento, naufrágios, fome, sede etc. É interessante notar que apesar da fé a medicina e os médicos não foram dispensados. Há na Bíblia várias passagens referentes a médicos, que serão analisadas a seguir:

### 2.2.1. Médicos no AT

Em Gênesis 50, verso 2, está escrito o seguinte: “E José ordenou aos seus servos, os médicos, que embalsamassem a seu pai; e os médicos embalsamaram a Israel”.

José, o ditoso filho de Jacó, elevado a vice-rei na corte do Egito, em virtude da sua fidelidade, - tinha uma junta médica a seu serviço.

José, o crente exemplar, não combatia a medicina e fazia uso dela.

No capítulo 8 de Jeremias verso 22, encontra-se o seguinte: “Porventura não há unguento em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não teve lugar a cura da filha do meu povo?”. Examinando-se essa passagem à luz do contexto, verifica-se que Deus tinha queixas profundas contra o seu povo, em virtude da sua desobediência e franca apostasia. Deus não podia mais suportar tamanha impiedade e já resolvera trazer os rebeldes a juízo. É interessante notar que Deus considera o pecado uma enfermidade moral e os pecadores, espiritualmente, enfermos. Os filhos de Israel estavam, portanto, gravemente enfermos (Jr. 8:22).

Então, em linguagem irônica, Deus fala nestes termos: “Porventura não há unguento em Gileade? Ou não há lá médico?” “Por que, pois, não teve lugar a cura da filha do meu povo?”

É evidente que os médicos não podiam curar essa espécie de enfermidade. Só Deus pode perdoar pecados e mais ninguém. A linguagem é figurada e está vazada em franca ironia. Entretanto, há uma referência, nesse texto, que é importante salientar. É a que diz respeito aos

---

<sup>17</sup> Idem, II Coríntios 11:23-29.



médicos de Gileade, aos médicos da terra santa. Eles estavam lá para servir ao povo de Deus. E Deus os reconhece e lhes dá esse direito.

Para o caso narrado, especificamente, eles não serviam porque os males exigiam outra clínica – a espiritual, a divina. No entanto, para os males físicos, eles estavam a serviço da ciência, e devidamente aprovados por Deus a exercer a sua função samaritana.

Analise-se mais esta passagem:

“Naquele dia levantará este a sua voz dizendo: não posso ser médico, nem tão pouco há em minha casa pão, ou vestido algum; não me ponhais por príncipe” (Is 3:7).

Ao ler-se os capítulos 2 e 3 desse livro, verifica-se que o profeta está tratando de problemas graves dos últimos tempos (cap. 2:2), no que se refere aos filhos de Israel. Tão difícil será a crise que virá sobre os filhos da eleição, por causa da sua desobediência - que Deus mandará, além de muitos outros males - a fome, a falta de liderança e note-se bem - a escassez de médicos.

O que fica bem claro, à luz dessa profecia, é que Deus não só aprova o serviço indispensável dos médicos, mas até castiga o seu povo com a falta deles.

Existe mais uma passagem que se quer mencionar. É a que se acha em II Crônicas 16:12: “E caiu Asa doente de seus pés no ano trinta e nove do seu reinado; grande por extremo era a sua enfermidade e, contudo, na sua enfermidade não buscou ao Senhor, mas antes aos médicos”.

Aqui os apóstolos da “cura divina” fazem uma severa controvérsia. Acham que o grande pecado do rei Asa foi “buscar aos médicos”, quando a Bíblia não diz tal coisa. O seu grave erro consistiu no fato de que ele “não buscou ao Senhor”. Ele poderia consultar o seu médico, à semelhança de José, sem, todavia, desprezar ao Senhor. Esse foi o seu grande erro.

### ***2.2.2. Médicos no NT***

Em nenhum lugar da Escritura lê-se que Paulo combatia a medicina ou o precioso serviço dos médicos. Ao contrário, ao companheiro Lucas, ele chamava, carinhosamente – “o médico amado” (Cl. 4:14).



Como se percebe, Paulo não considerava o doutor Lucas – um concorrente indesejável ou crente carnal, sem fé, amante das “drogas”, mas um servo do Senhor, fiel e excelente cooperador (Fm, 24).

Paulo operava milagres, porém não era milagreiro e sabia dispensar aos médicos os respeitos devidos e as honras merecidas.

Se a medicina fosse incompatível com a Bíblia, o apóstolo não teria dado a Lucas o prestígio da sua profissão e a confiança do seu companheirismo (II Tm. 4:11).

Em matéria de religião, Jesus é a autoridade máxima. Ninguém seria capaz de contestar essa afirmação. “E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão sãos, mas sim os enfermos. Eu não vim chamar os justos, mas, sim os pecadores ao arrependimento” (Lc, 5: 31-32).

Essa é a opinião de Jesus a respeito dos médicos e dos enfermos. Não há qualquer restrição a respeito desse assunto por parte do Senhor Jesus. A sua opinião é clara e taxativa: “os sãos não precisam de médico, mas sim os enfermos”.

Não se trata de um texto isolado. O Senhor Jesus falou com tanta clareza e com tanta ênfase, que os três Evangelhos sinóticos contêm o registro das suas palavras. Há afirmações de Jesus que se acham registradas apenas num Evangelho. Há outras, porém, que se acham difundidas nos quatro Evangelhos ou, pelo menos, nos Evangelhos sinóticos.

A difusão dá realce.

É o caso em apreço. O Senhor sabia que, nos últimos tempos, os falsos profetas iriam pôr em choque a medicina com a religião e, por isto, afirmou, reafirmou, e difundiu nos três primeiros Evangelhos: “Os sãos não necessitam de médico, mas sim os doentes”.

Os milagres de Cristo não eram operados para atrair a atenção para si mesmo, nem para enriquecê-lo monetariamente com ofertas dos agradecidos. Ao contrário, o objetivo de cada milagre era trazer honra para Deus, abrir portas nos corações quebrantados, para permitir que a graça entrasse na maneira salvadora.

Segundo White (1998, p. 272) “Cristo nunca operou um milagre, senão para satisfazer uma necessidade real, e todo milagre era de molde a dirigir o povo à árvore da vida, cujas folhas são para a cura das nações”.



Os verdadeiros milagres não resultam de pedidos impulsivos e insistentes, mas são concedidos como Deus julga melhor. “Alguns morreram nos dias de Cristo e nos dias dos apóstolos, porque o Senhor sabia precisamente o que era melhor para eles” (White, 1998, p. 17).

Em nossos dias, a “Palavra da Cruz” parece continuar sendo “Loucura” (1 Co 1:18), para alguns segmentos cristãos. Mas a cruz continuará carregando em seu significado o mistério e o segredo da vida. “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a cruz e siga-me. Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a achará” (Mc. 8:34-35).

### 2.2.3. O Testemunho da História

Serão relatados alguns exemplos de sofrimentos e martírios envolvendo aqueles que fizeram parte dos doze discípulos chamados por Jesus (Mc 3:13-19).

**André:** após a morte e ressurreição de Jesus, foi pregar o evangelho na região do Mar Negro (hoje parte da Rússia); depois, segundo a tradição, pregou na Grécia, em Acaia, onde foi martirizado numa cruz em forma de “X”. Daí, esse instrumento de tortura ter ficado conhecido como “cruz de Santo André”<sup>18</sup>;

**Bartolomeu:** pregou inicialmente na Arábia, depois Etiópia e, por fim, ao lado de Tomé, atuou como missionário na Índia, onde foi martirizado<sup>19</sup>;

**Filipe:** atribui-se a esse apóstolo a fundação da igreja de Bizâncio, cidade mais tarde conhecida como Constantinopla. Posteriormente, pregou o evangelho na Ásia Menor, na região de Hierápolis, onde se convertera a mulher de um cônsul romano pela sua pregação. O cônsul, então furioso por este episódio, mandou prender Filipe e matá-lo de forma cruel (Gonzales, 1998, p. 42);

---

<sup>18</sup> *Conciso Dicionário Bíblico*. Rio de Janeiro: JUERP (1985. p. 11). *Bíblia de Estudo Alfatit*. Rio de Janeiro: Vida (1996, p. 44).

<sup>19</sup> Pantero de Alexandria diz ter ido à Índia no ano de 190, e encontrado cristãos morando lá, os quais atribuíam a Bartolomeu e Tomé a origem do evangelho naquela região, segundo Almeida (1989, p. 12).





**Matias:** para o lugar de Judas Iscariotes, que se suicidou, a igreja primitiva escolheu Matias como seu substituto (At 1:21-26). Segundo a tradição, Matias tornou-se missionário na Síria, onde acabou sendo queimado numa fogueira por causa do evangelho<sup>20</sup>;

**Judas Tadeu:** “segundo a tradição, pregou na Pérsia, onde também foi martirizado”<sup>21</sup>;

**Mateus:** desenvolveu grande parte de seu ministério pastoreando a igreja de Antioquia, onde também escreveu o seu evangelho. “Dirigiu-se posteriormente para Etiópia, onde veio a ser martirizado por causa da pregação”<sup>22</sup>;

**Pedro:** depois de exercer importante liderança na igreja de Jerusalém, esse apóstolo transferiu-se para a cidade de Roma, capital do Império. No ano 67, durante a perseguição imposta por Nero, Pedro foi preso e condenado a morrer crucificado. “Relatos do segundo século afirmam que o apóstolo, antes de sua execução, disse que não era digno de morrer como morrera Jesus, o seu Senhor e pediu para que fosse crucificado de cabeça para baixo, e assim ocorreu”<sup>23</sup> (Walker, 1985, p. 54);

**Simão Zelote:** desenvolveu seu ministério de evangelização na Pérsia, onde o culto ao deus Mithras (deus Sol) estava extremamente desenvolvido. Devido a conflitos com seguidores de Mithras, acabou sendo morto por se negar a oferecer sacrifício a esta divindade<sup>24</sup>;

**Tiago (Filho de Alfeu):** pregou o evangelho na Síria. Segundo o historiador antigo Flávio Josefo,<sup>25</sup> foi linchado e apedrejado até a morte<sup>26</sup>;

---

<sup>20</sup> Conforme Documentário em vídeo: *A Perseguição e o Triunfo da Igreja Primitiva – de Cristo a Constantino*. (Parte I). Prod: Gateway Films em Associação com Christian History Institute e Eo Television. São Paulo: REBORN – Distribuidora de Vídeo Ltda. (1990).

<sup>21</sup> Bíblia de Estudos Alfalit. Rio de Janeiro: Vida (1996, p. 44).

<sup>22</sup> Idem.

<sup>23</sup> Ver mais em: Ellen White. Atos dos apóstolos, p.514-538.

<sup>24</sup> Conforme Documentário em vídeo: *A Perseguição e o Triunfo da Igreja Primitiva – de Cristo a Constantino*. (Parte I). Prod: Gateway Films em Associação com Christian History Institute e Eo Television. São Paulo: REBORN – Distribuidora de Vídeo Ltda. (1990).

<sup>25</sup> Josefo, filho de um sacerdote judeu, nascido no ano 37, na Palestina, foi um dos líderes da revolta judaica contra Roma, no ano 66 d.C. Ao ser capturado pelos romanos e levado para a capital do Império, recebeu o nome de Flávio, vindo a ser um historiador da corte. Em seus escritos sobre a história dos judeus, faz importantes menções sobre a morte de Jesus, bem como de alguns apóstolos.



**Tiago (Filho de Zebedeu):** segundo tradições antigas, citadas por Justo Gonzalez, esse apóstolo desenvolveu um trabalho missionário na Espanha, pregando na região da Galícia e Zaragoza. Segundo Gonzalez (1998, p. 43) “Seu êxito não foi notável, pois os naturais desses lugares se negaram a aceitar o evangelho”. Ao regressar para Jerusalém, percorreu o caminho que deu origem ao lugar hoje conhecido como Caminho de San Tiago de Compostela<sup>27</sup>, na Espanha. Em Jerusalém, veio a ser preso, sendo em seguida decapitado por ordem de Herodes Agripa, no ano 44 (At. 12:1,2);

**Tomé:** segundo a tradição, conforme Gonzalez (1998, p. 44), desenvolveu sua atividade missionária inicialmente na Índia. “Dali, dirigiu-se para o Egito, onde realizou importante trabalho entre os habitantes de língua copta, ministério este que deu origem à comunidade até hoje lá existente”. A Igreja Cristã Copta, como é conhecida, está separada do catolicismo romano desde o século IV, tendo patriarcas em sua liderança;

**João:** esse é, reconhecidamente pela tradição e pelos depoimentos do cristianismo antigo, o último apóstolo a morrer. Morreu na velhice, por volta do ano 100, na cidade de Éfeso, onde morava com sua família. Esse apóstolo desenvolveu o seu ministério na Ásia Menor onde foi preso nos anos 90, “na época da intensa perseguição imposta pelo imperador Domiciano ao cristianismo, quando acabou deportado à ilha de Patmos, no Mar Egeu, vindo a receber ali a revelação do Apocalipse, por volta do ano 96. Sendo solto posteriormente, permaneceu em Éfeso ensinando até o final da sua vida” (Gonzalez, 1998, pp. 44-60). White afirma em *Atos dos Apóstolos* (1976, p. 570), que antes da ilha de Patmos, “João foi lançado dentro de um caldeirão de óleo fervente, mas o Senhor preservou a vida de seu fiel servo [...]”<sup>28</sup>.

Outros importantes líderes do cristianismo primitivo, além dos doze, deram a vida pela causa do evangelho. É o caso, por exemplo, de **Tiago**, “o irmão de Senhor”, que exerceu forte liderança na igreja de Jerusalém. A história diz que sacerdotes e fariseus colocaram Tiago à parte

---

<sup>26</sup> Conforme Documentário em vídeo: *A Perseguição e o Triunfo da Igreja Primitiva – de Cristo a Constantino*. (Parte I). Prod: Gateway Films em Associação com Christian History Institute e Eo Television. São Paulo: REBORN – Distribuidora de Vídeo Ltda. (1990).

<sup>27</sup> Ainda hoje, místicos e peregrinos tentam refazer este caminho que fora percorrido pelo apóstolo, o qual tem, ao todo, uma extensão de aproximadamente 800 km.

<sup>28</sup> Ver também Justo Gonzalez: *A Era dos mártires* (1998, p. 41).



alta do templo e de lá o lançaram abaixo, “passando em seguida a apedrejá-lo, visto não ter morrido logo que caiu no chão, enquanto, ajoelhando-se pedia o perdão de Deus aos seus agressores” (Anglin; Knight, 1947, pp. 11-12). Desse modo ele sofreu o martírio.

Também **Paulo**, considerado “nascido fora de tempo” (I Co. 15:8), tornou-se o grande líder da igreja entre os gentios e propagador da “mensagem da cruz” (I Co. 1:18-23). “Foi ele julgado perante Nero e condenado a ser decapitado” (White, 1976, p. 509).

**Timóteo**, discípulo de Paulo, segundo testemunho de Nicéfero, no segundo século, também “foi martirizado durante o reinado de Domiciano, no ano 96 a.D., em Éfeso, cidade onde morava quando o apóstolo lhe escreveu as duas cartas” (Anglin; Knight, 1947, p. 15).

Até ao terceiro século da era cristã a cruz realmente pautou a atuação da igreja. E é prova evidente disso o fato de tal período ter ficado conhecido como a “era dos mártires”. O historiador Justo Gonzalez descreve com precisão ainda outros fatos deste período, como por exemplo, o testemunho de fé demonstrado por **Inácio** de Antioquia. Discípulo do apóstolo João, viveu no período de 60 a 117 d.C. Tornou-se célebre pela fidelidade a Cristo em meio às perseguições que sofrera e às cadeias que enfrentou devido à fé que professava. Sendo levado a Roma, em algumas paradas obrigatórias não se esquecia de escrever às igrejas que o recebiam ou lhe enviavam saudações. Pelo testemunho vivo de Jesus Cristo, Inácio estava disposto a enfrentar a morte. E, a caminho do martírio, proferiu as seguintes palavras:

Não quero apenas ser chamado de cristão, quero também me comportar como tal. Meu amor está crucificado. Não me agrada mais a comida corruptível [...] mas quero o plano de Deus que é a carne de Jesus Cristo [...] e seu sangue quero beber, que é bebida imperecível. Porque quando eu sofrer, serei livre em Jesus Cristo, e com ele ressuscitarei em liberdade. Sou trigo de Deus, e os dentes das feras hão de moer, para que possa ser oferecido como pó limpo de Cristo (Gonzalez, 1998, p. 66).

Não é diferente o exemplo de fé de **Policarpo** de Esmirna, o qual, diante da insistência das autoridades para que jurasse pelo imperador e maldissesse a Cristo, recebendo em troca disto a liberdade, respondeu:



“Vivi oitenta e seis anos servindo-lhe, e nenhum mal me fez, como poderia eu maldizer ao meu rei, que me salvou?” E estando atado já em meio à fogueira, Policarpo elevou os olhos ao céu e orou em voz alta: “Senhor Deus Soberano... dou-te graças, porque me consideraste digno deste momento, para que, junto a teus mártires, eu possa ser parte no cálice de Cristo. Por isso te bendigo e te glorifico. Amém” (Idem, p. 72).

A doença, as dificuldades e até o martírio permearam a vida dos servos de Deus ao longo dos séculos<sup>29</sup>, confirmando as palavras de Jesus Cristo que alertou quanto às aflições que, certamente, nos sobreviriam.

Portanto, biblicamente, é infundada a doutrina da TP, e qualquer ensino de tal doutrina pode ser considerado como abuso e exploração da fé.

### **3 .TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES**

Algumas implicações da TP foram apontadas por Alberto R. Timm (2000, p. 54-57). O autor apresenta cinco aspectos nos quais a TP distorce os ensinamentos da Bíblia. A seguir a análise de Timm será apresentada resumidamente:

**1 – A distorção do caráter de Deus:** Deus ama a todos e com todos é justo e imparcial. Os ímpios são abençoados também, a despeito de sua desobediência, mas pela misericórdia e amor de Deus; “porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos” (Mateus 5:45). O desejo dEle é que todos cheguem ao arrependimento, e para isso ele não poupa esforços ou bênçãos. Mas, mesmo amando o ser humano, muitas vezes ele usa meios diversos para punir os ímpios e castigar seus professos seguidores, quando esses estão caminhando por veredas que os levam para longe dEle. O deus apresentado pelos pregadores da TP é um deus que faz barganhas com seus filhos, que só abençoa os que lhe oferecem grandes ou pequenas somas de dinheiro.

Mariano (1999, p. 178) afirma que:

---

<sup>29</sup> A obra de Eusébio de Cesárea “História Eclesiástica” aborda de forma surpreendente relatos de sofrimento e martírio de cristãos que viveram nos primeiros séculos da era cristã.



O acentuado dualismo professado pelos partidários da Teologia da Prosperidade torna seu Deus mais simpático e benevolente do que o Todo-Poderoso cultuado pelos ortodoxos. Deus que, satisfeitas as condições por Ele estabelecidas, dispõe-se até a realizar relações de troca com seus servos. De todo modo, apesar de suas diferenças teológicas, esses grupos religiosos não têm como renegar ou abolir a figura do Diabo, personagem central de suas crenças. Com isso, quando minimizam o poder divino, maximizam o poder e ação diabólicos, quando diminuem o poderio do Diabo e, conseqüentemente, sua responsabilidade pelo mal, tornam problemática a bondade divina.

**2 – Uma existência humana utópica:** desde que o pecado entrou no mundo com o afastamento do homem do seu Criador, a existência humana é recheada de “espinhos e abrolhos”. Jó passou por sérias dificuldades, tanto financeiras quanto físicas, e isso aconteceu não porque ele tivesse pecado, mas para glorificar o nome de Deus. Paulo sofreu doenças, perseguição e martírio; Pedro chegou ao ponto de dizer “não tenho prata nem ouro”, revelando a pobreza material em que vivia; o próprio Cristo nasceu numa simples manjedoura e “não tinha onde reclinar a cabeça”. A existência humana preconizada pela TP, livre de doenças e com fartura material desde que entregue cada vez mais aos cofres da igreja, é ledô engano. A vida plena de alegria e livre de dificuldades de quaisquer espécies só será possível no reencontro do homem com Deus, no Éden restaurado.

**3 – Distorce a essência dos ensinô de Cristo:** a essência desses ensinô é a conversão que resulta na negação do próprio eu e uma transformação tal que leva o convertido a uma vida de altruísmo ao invés do egoísmo. A motivação exercitada pelos teólogos da prosperidade, na verdade direciona os crentes a um investimento financeiro, do qual, segundo eles, tudo o que o crente doar à igreja será devolvido de forma multiplicada. O testemunho exibicionista de alguns fiéis, ao contar de suas doações e do retorno financeiro que obtiveram, destoa dos ensinô de Jesus referentes à discricão que se deve ter ao testemunhar, mostrados nos exemplos da oferta da viúva pobre e na parábola do fariseu e o publicano.

**4 – O modelo do Antigo Testamento reeditado na TP:** as bênçãos do Senhor anunciadas e prometidas aos crentes do AT tinham o propósito de atrair, num modelo centrípeto, as nações vizinhas de Israel para que elas conhecessem o verdadeiro e único Deus. Tais promessas poderiam cumprir-se mediante a fidelidade do crente aos princípios divinos, tanto no



que diz respeito à devolução dos dízimos e ofertas, quanto no cuidado do corpo e na obediência a todos os mandamentos de Deus. O modelo de igreja neo-testamentária, segundo as palavras de Jesus, é um modelo centrífugo, expresso nas palavras “Ide a todo o mundo e pregai o evangelho [...]”. A missão agora é ir e não apenas esperar que os outros venham. A TP espera multiplicar o número de adeptos, ávidos por prosperidade material, às denominações que não cobram nenhum compromisso do crente, a não ser o que está relacionado às bênçãos materiais.

**5 – A TP desvirtua a amplitude da obediência:** as bênçãos prometidas, tanto no antigo quanto no novo testamento, estão intimamente relacionadas com todos os aspectos da obediência a Deus. O próprio Cristo referiu-se a isso, em Mateus 5:21-23:

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino do céu, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está no céu. Muitos, naquele dia, me dirão: Senhor, Senhor! Porventura não temos nós profetizado em Teu nome, e em Teu nome não expulsamos demônios, e em Teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.

Os pregadores da prosperidade colocam muito mais ênfase no *ter* do que no *ser*. Assim, o receber o dom de falar línguas estranhas e a ostentação material passam a ter papel preponderante para a “conversão” de novos crentes às igrejas que adotam a TP, pois nelas os líderes estão mais interessados em dizer aos fiéis: “levanta-te e anda” do que dizer: “Vá e não peques mais”.

De todas as insinuações e afirmativas errôneas ensinadas pelos teólogos da prosperidade, talvez a maior delas seja o pensamento intrínseco que permeia toda a TP, de que a vida cristã não precisa mais ser marcada pela cruz, ou seja, aquele que quiser seguir ao Mestre não precisa mais, como Ele próprio afirmou, tomar sobre os ombros a sua cruz.

A possibilidade de um cristianismo sem cruz, além de encher aos pobres de motivação em busca de bens materiais, dá comodidade e paz de consciência aos já abastados e, mostra de forma distorcida, um conceito de fé que se baseia nas evidências de uma vida cheia de regalias. Aquele que é pobre ou doente, segundo a TP, não tem fé suficiente para sair dessa situação, por isso não pode “decretar”, “ordenar”, “exigir”, que Deus faça Sua parte, como assinalado anteriormente.

Segundo Gomes (1994, p. 229), nesse caso, a graça mencionada é sinônimo de bens materiais em profusão derramadas por um deus que não fica constrangido em manter uma relação



comercial com seus fiéis. A pior consequência, segundo a TP, ao que não for fiel, não é a separação de Deus e a possibilidade de ficar fora de seu reino, mas é a de não receber bênçãos materiais que lhe proporcione *status* e comodismo neste mundo. Nesse contexto, arrependimento, conversão e provação são temas raramente tratados nessas igrejas.

Deus tem propósito de conceder bênçãos, tanto espirituais como materiais aos seus filhos. Contudo, nem sempre as riquezas materiais fazem parte dos desígnios de Deus para nós. Bênçãos não são, necessariamente, sinônimo de riqueza e não significam também que sempre, em todas as coisas seremos vencedores ou conseguiremos tudo o que queremos no momento em que queremos. Não é saudável para o cristianismo criar uma idéia de comodismo ou de conformismo, mas também não o é saudável termos uma interpretação errada das Escrituras e pensar que Deus pode e vai satisfazer todos os nossos caprichos, como se esse fosse o seu principal objetivo.

Entre as igrejas que adotaram a TP, a mais expoente é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Souza e Magalhães (2002)<sup>30</sup> salientam que na IURD

[...] os pastores afirmam que só não é abastado quem não quer: As bênçãos estão ao alcance de todos mediante a fé, inclusive com a alteração radical de realidades miseráveis em vidas prósperas; porém, se alguém tiver qualquer envolvimento direto ou indireto com o Diabo ou não estiver disposto a “sacrificar” para a obra de Deus, não será agraciado. Este mecanismo permite explicar porque muitos fiéis não alcançam a graça.

Foi essa denominação que abraçou, em primeiro lugar, a TP e é também a que mais cresceu financeiramente, adquirindo, ao longo das últimas três décadas, emissoras de rádio e TV e expandindo-se para vários países.

Ainda segundo Souza e Magalhães (2002)<sup>31</sup>,

O tema da prosperidade faz-se bastante presente também nos cultos da IURD e programas de TV. Uma das técnicas utilizadas pela Igreja é a da repetição das mensagens nas pregações: normalmente, versam sobre prosperidade financeira *versus* ação diabólica. Ação que passou a ser denominada ao longo do ano de 2001 de encosto: termo bastante genérico para classificar diversos males espirituais e que também possui conotações pejorativas para as religiões afro-

<sup>30</sup> Recuperado em 25/11/2007 da página <http://www.scielo.br>.

<sup>31</sup> *Ibid.*





brasileiras. Isto pode ser entendido como uma mudança de estratégia na abordagem acerca das artimanhas satânicas: o universo religioso a ser atacado continua sendo o mesmo, porém, sem agredir frontalmente aqueles que participam de cultos espíritas, de umbanda ou candomblé.

E continuam os autores<sup>32</sup>, enfatizando que:

Numa programação diária, a Rede Record exibe o programa "Ponto de Luz - Sessão Espiritual de Descarrego", em que o pastor e apresentador exorta os que assistem sobre os perigos de acabar se tornando vítima de um encosto, sujeição muito comum, e ter a vida comprometida por estes espíritos. A ênfase recai sobre uma vida anterior e sem prosperidade financeira, e a experiência atual, após tornar-se membro da Universal, em que o entrevistado declara ter havido melhora em seu padrão de consumo. Subjaz no discurso um deslocamento que relega os fatores sociais como conseqüências históricas, em favor da disputa, por Satanás, do Reino de Deus. Os problemas sociais são bastante enfocados, porém, sem assumir ares de mudanças conquistadas pelos próprios homens, porque as "desgraças" ocorridas no dia a dia ou até mesmo os valores sociais dominantes são fruto de uma atuação maléfica. Para explicar e enfrentar tal atuação, estão os homens *escolhidos por Deus*. Segundo Kepel, são homens com *capacidade de inscrever os fatos acontecidos no mundo numa sucessão de causalidades obedientes a um plano de Deus do qual eles seriam os intérpretes por excelência*.

Seu líder maior, o bispo Edir Macedo, descobriu a receita para abordar os fiéis de maneira eficaz e a expõe da seguinte maneira:

Comece hoje, agora mesmo, a cobrar d'Ele tudo aquilo que Ele tem prometido [...]. O ditado popular de que 'promessa é dívida' se aplica também para Deus. Tudo aquilo que Ele promete na sua palavra é uma dívida que tem para com você [...] Dar dízimos é candidatar-se a receber bênçãos sem medida, de acordo com o que diz a Bíblia [...] Quando pagamos o dízimo a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir a Sua Palavra, repreendendo os espíritos devoradores [...] Quem é que tem o direito de provar a Deus, de cobrar d'Ele aquilo que prometeu? O dizimista! [...]. Conhecemos muitos homens famosos que provaram a Deus no respeito ao dízimo e se transformaram em grandes milionários, como o sr. Colgate, o sr. Ford e o sr. Caterpillar (Macedo, 1990, p. 36).

E complementa o bispo Edir:

---

<sup>32</sup>ibid.





Ele (Jesus) desfez as barreiras que havia entre você e Deus e agora diz volte para casa, para o jardim da Abundância para o qual você foi criado, e viva a Vida Abundante que Deus amorosamente deseja para você [...]. Deus deseja ser nosso sócio [...]. As bases da nossa sociedade com Deus são as seguintes: o que nos pertence (nossa vida, nossa força, nosso dinheiro) passa a pertencer a Deus; e o que é d'Ele (as bênçãos, a paz, a felicidade, a alegria, e tudo de bom) passa a nos pertencer (Idem, pp. 25, 85-86).

O dízimo é bíblico e está dentro dos planos de Deus para, sobretudo, ensinar aos homens o altruísmo e o desprendimento, mas se constitui como uma devolução de algo que já pertence a Deus. Não é, portanto, uma doação e, muito menos, mercadoria de barganha ou de prática de ágio, através da qual se pode obter vantagens financeiras.

Mas os teólogos da prosperidade, sobretudo os da IURD, aprenderam, desde o princípio de sua história, a explorar a fé dos fiéis fazendo apelos emocionais e até ameaças com o desprezo e o castigo divinos aos que não entregarem, não apenas o dízimo, mas em muitos casos, grandes somas de dinheiro à igreja.

Macedo (1990, p. 22) afirma que

*Desta feita, Deus, na IURD, é um instrumento nas mãos do fiel. Ironicamente, Ele, Deus, deve ser obediente e cumprir todas as exigências feitas pelo fiel, principalmente daquele que paga o dízimo: Tudo que fazemos, seja correntes ou campanhas, é com espírito de luta, exigindo de Deus aquilo que Ele nos prometeu.*

O crente não tem nenhum direito de fazer exigências a Deus. Tem sim, a liberdade para pedir com humildade, reconhecendo que Ele é o Criador e Mantenedor de tudo e de todos, e “nele vivemos, nos movemos e existimos”<sup>33</sup>. Deus é Soberano e não se submete às nossas caprichosas exigências, e nem por isso deixa de ser Fiel àquilo que prometeu.

Por outro lado, afirmar que é possível uma vida de plena felicidade e abundância, é uma utopia que só será possível na eternidade, mesmo porque, enquanto aqui vivermos, felicidade nem sempre é acompanhada de abundância e abundância não é sinônimo de felicidade.

A cruz é uma realidade na vida de todos, principalmente na vida dos que querem amar e servir ao Senhor Jesus. “Todos os que quiserem viver piamente em Cristo Jesus, padecerão

---

<sup>33</sup> Atos, 17:28



perseguições”<sup>34</sup>. Ela poderá se manifestar de diversas formas, seja pela doença, pela pobreza ou dificuldades financeiras, ou até mesmo por manifestações diretas e claras de Satanás. A TP atua na contramão dos ensinamentos de Jesus que revelam que “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, porque eu venci o mundo”.<sup>35</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teologia da Prosperidade teve suas raízes numa falsa idéia de ciência. Nasceu no berço de igrejas cristãs tradicionais e, rapidamente, expandiu-se pelos EUA e chegou ao Brasil, fortalecendo-se a partir da década de 1970, onde encontrou guarida na então recém-fundada Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), cujo líder maior, bispo Edir Macedo enriqueceu, expandindo a IURD para outros países.

A pobreza e o sofrimento, embora sejam conseqüências diretas do pecado que entrou no mundo, não são, necessariamente, provas de que o cristão está afastado de Deus. A História e a Bíblia revelam que homens e mulheres fiéis passaram por provação e morte por servirem a Jesus.

A cruz ainda é a forma como se pode aprender lições preciosas que, de outra maneira, talvez nunca seriam aprendidas. Deus, na sua Onisciência, conhece a melhor didática para nos ensinar, nos aperfeiçoar e conquistar, em nós Seu principal objetivo: nossa salvação eterna. Ela, a cruz, e os seus ensinamentos não podem ser substituídos por ensinamentos contraditórios à palavra de Deus e que fazem parte do corpo de doutrinas pregadas pelos teólogos da prosperidade. Afinal, isso tem enredado muitas pessoas que procuram um Deus vendável e fácil de seguir; não exigente e que devolve, com altos juros, toda a soma de dinheiro que Lhe é doada.

---

<sup>34</sup> II Timóteo 3:12

<sup>35</sup> João 16:33



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*A Perseguição e o Triunfo da Igreja Primitiva – de Cristo a Constantino.* (Parte I). Prod: Gateway Films em Associação com Christian History Institute e Eo Television. São Paulo: REBORN – Distribuidora de Vídeo Ltda. (1990).

Almeida, J. Thomaz (1989). *As marcas de Cristo na história dos homens.* São Paulo: Hierograf.

Anglin, W & Knight A. (1947). *História do Cristianismo.* Rio de Janeiro: Casa Editora Evangélica.

Bakker, Jimmy (2001). *A doutrina da prosperidade e o apocalipse.* São Paulo: Bom Pastor.

*Bíblia de Estudos Alfalit* (1996). Rio de Janeiro: Vida.

Bucci, Eugênio (2001). A fabricação e o consumo de Deus. *Revista Nova Escola.* São Paulo.

*Conciso Dicionário Bíblico* (1996). Rio de Janeiro: JUERP, 1985.

*Dicionário Eletrônico Priberan.* Recuperado em 26/11/2007 da página <http://www.priberan.pt/DLPO>.

Gomes, Wilson (1994). Nem anjos nem demônios. In: *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo.* Petrópolis: Vozes.

Gondim, Ricardo (1993). *O Evangelho da Nova Era.* São Paulo: Abba.

Gonzalez, Justo (1986). Uma história ilustrada do Cristianismo (Vol.1) *A Era dos mártires.* São Paulo: Vida Nova.

Hanegraaf, Hank (1996). *Cristianismo em crise.* Rio de Janeiro: CPAD.

Jungblut, Airton Luiz (2006). *O evangelho New Age: sobre a gnose evangélica no Brasil na visão de seus detratores.* Recuperado em 27/11/2007 da página <http://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/ojs/index.php/civitas/article>.

Macedo, Edir Bezerra (1990). *Vida com abundância.* Rio de Janeiro: Universal Produções.

Mariano, Ricardo (1999). *Neopentecostais.* Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola.

Romeiro, Paulo (1993). *Super crentes.* São Paulo: Mundo Cristão.



Souza, Alexandre Carneiro de (2006). Uma versão pentecostal burguesa no Brasil – Idéias preliminares. *Revista Espaço Acadêmico*, nº. 58, março de 2006. Recuperado em 12/11/2007 da página [http://www.espacoacademico.com.br/058/58esp\\_souza.htm](http://www.espacoacademico.com.br/058/58esp_souza.htm).

Souza, Etiane Caloy B. de; Magalhães, Marionilde Dias B. de. (2000). Os pentecostais entre a fé e a política. (Vol. 22). *Revista Brasileira de História*, n.43, São Paulo, 2002.

Timm, Alberto R. (2000). *Teologia da prosperidade: breve análise crítica*. (Vol.1). Revista Parousia, Engenheiro Coelho, SP: SALT/UNASP.

Torahlaam, Zahav Yalom Putzah (2005). *Fraudes do Protestantismo*. Recuperado em 26/11/2007 da página <http://www.midia independente.org/pt/blue/2005/10/333094.shtml>.

Walker, W. (1985). *História da Igreja* (Vol. 1). Rio de Janeiro; Juerp.

White, Ellen G. (1976). *Atos dos Apóstolos*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira.

White, Ellen G. (1998). *O Desejado de todas as nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

White, Ellen G. (1998a). *Medicina e salvação*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.